

25

Í N D I C E

1. - FINALIDADE
2. - COMPOSIÇÃO
3. - DESENVOLVIMENTO
- 3.1 - TRABALHO REALIZADO -
FACILIDADES E DIFICULDADES
- 3.2 - RESULTADOS OBTIDOS
- 3.3 - DADOS COMPLEMENTARES
4. - CONCLUSÕES

ANEXO: TRECHO DA CARTA DA REGIÃO
DE ALTAMIRA, COM PLOTAÇÕES
DA ATUAL POSIÇÃO DAS FP.



M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

2.ª Delegacia Regional

35

B A S E K A R A R A Õ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES GERAIS
DAS FRENTES - DE - PENETRAÇÃO
1.ª FASE: SET./NOV.

1. - FINALIDADE:

O presente Relatório encerra tôdas as atividades de penetração, relacionadas com as Frentes-de-Penetração, durante a fase considerada.

2. - COMPOSIÇÃO:

De conformidade com a "ORDEM PRELIMINAR", constante do Doc. nº. 1, de 20. set. 70, foram constituídas 6 (seis) Frentes-de-Penetração, respectivamente chefiadas pelos Sertanistas:

F P 1 - AFONSO

F P 2 - COTRIM

F P 3 - RAIMUNDO

F P 4 - MODESTO

F P 5 - JÚLIO

F P 6 - ONEIDE

3. - DESENVOLVIMENTO:

Após o cumprimento das missões que lhes foram atribuídas, Doc. nº. 2 - ORDEM DE LANÇAMENTO, de 21.09.70, na fase mencionada, reunimos os principais itens dos seus Relatórios parciais, conforme se segue:

3.1 - TRABALHO REALIZADO - FACILIDADES - DIFICULDADESF P 1

Deslocamento realizado conforme ordens recebidas, num roteiro que teve início em Altamira, por rodovia até Vitória, e deste pôrto ao antigo posto Kararaõ pela via fluvial com a duração total de 07 dias. Deste pôsto ao Pôrto dos Índios foram necessários 04 dias, pelo rio Penetecaua.

O movimento de penetração teve início, portanto, em Pôrto dos Índios com a duração de 07 dias, ao longo dos quais foi atingido um aldeamento indígena de pequenas dimensões, cuja identificação realçou a necessi



M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

2.^a Delegacia Regional

45

dade da constituição na equipe de mais um índio intérprete arara, o que somente foi conseguido pelo retratamento do Sertanista até Porto de Móz, onde pela fonia dos religiosos locais foi possível a solicitação do referido intérprete à Base de Kararaó. Esta providência foi tomada à 03 de novembro, data a partir da qual o Sertanista retornou ao Posto Kararaó, onde além das melhorias introduzidas nos antigos barracões, realizou também uma abertura de uma clareira de cem (100) metros de diâmetro para lançamento de carga por avião que igualmente foi solicitada à chefia da Base. No percurso realizado a pé, após os trabalhos anteriores e que teve a duração de cerca de 10 dias foi reconhecido o aldeamento citado, realizado o reconhecimento pormenorizado das habitações, detalhes do artesanato, exames de restos de cerâmica, retirada de um maço de flexas que foram remetidas à Base Kararaó, além do reconhecimento geral de todas as plantações existentes nas proximidades do aldeamento. Foi necessário a abertura de um pique de cerca de 90 km desde a Aldeia Velha até o pique da Topografia da frente de trabalho da Queiros Galvão. Assim foram percorridas num total aproximadamente 300 km. no pique de topografia foi dado o início à volta para a Base de Kararaó, para reabastecimento da frente, tendo sido cumpridos 70 dias de interiorização na mata.

P P 2

Verificada a saída da frente de Altamira no prazo previsto foi atingido o Igarapé Ipixuna em 02 de outubro foram necessários 04 dias de permanência nêsse ponto para iniciação de trabalhos preliminares tais como: entrevistas, coletas de informações, algumas delas discordantes, além do estabelecimento de um posto de custódia de gêneros, sob a vigilância de dois índios entre os quais, o intérprete Cigano Assurini. Houve a necessidade de contratação de um trabalhador braçal e da aquisição de canoas e remos. A penetração propriamente dita se fez através da via navegável (Igarapé Ipixuna) cerca de 70 km., e pelo trecho terrestre desde o último ponto navegável até a localidade de Porto da Barca. Desta localidade no rumo sudeste foi feito o contacto com uma tribo de índios, inicialmente com 08 elementos, de cujo dialeto não foi conseguido interpretações:



M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

2.ª Delegacia Regional

Fl. 3.

55
A. P. ...

Como elementos que facilitaram a missão destacam-se:

- 1ª. - Abundância de caça e pesca.
- 2ª. - Facilidades de deslocamentos pelas picadas existentes.
- 3ª. - Existência de inúmeros cursos d'água.
- 4ª. - Excelente censo de orientação do intérprete KOATINEMO ASSURINI.
- 5ª. - Facilidades do terreno.
- 6ª. - Inexistência de choques armados entre "gateiros e garimpeiros".

Por outro lado ressaltar como elementos que dificultaram a missão, o seguinte:

- 1ª. - Falta de um rádio transceptor portátil.
- 2ª. - Falta de barcos e motores a disposição.
- 3ª. - Navegabilidade nos cursos d'água utilizados como via de acesso.

Deve-se enfatizar a dolorosa perda do companheiro CIGANO ASSURINI, falecido em consequência de moléstia desconhecida.

F P - 3

De acordo com a missão recebida, no dia 22 de setembro, partimos de Altamira em um caminhão da firma Queiroz Galvão rumo ao pique de topografia situado no km 39. A penetração começou neste local, pois foi ali que o serviço de topografia havia encontrado uma estrada feita pelos índios. Seguimos a picada indicada, e pouco tempo de marcha atingimos um aldeamento pequeno, cuja identificação não nos foi possível esclarecer, visto estar abandonado, sendo que apenas recolhemos alguns objetos e artesanato. Após alguns dias de espera, seguimos por uma estrada que partia da aldeia. Durante o trajeto tivemos que construir vários abrigos para pernoite e armazenamento das provisões. Encontramos sérias dificuldades, como a travessia dos rios Jaracu, Arrependido, Penetecaua, Curuatinga e afluentes do rio Irirí, devido não possuímos embarcações. Prosseguindo a penetração tivemos dificuldade de encontrar a picada certa para a outra aldeia, visto haverem várias ramificações. Após achada a estrada, avistamos dois índios, e tentamos manter um contato, o qual não foi possível, visto que os mesmos não entenderam nossos intérpretes e fugiram em direção da aldeia. Nossa frente prosseguiu, tendo penetração na aldeia, mas encontrando-a deserta.



65

com indícios que haviam abandonado às pressas. Recolhemos no local, arcos, flexas, rês, sendo que no local deixamos presentes, após o que retiramos ao rancho. Após 02 dias retornamos à aldeia, e encontramos os brindes no mesmo local. Todos os intérpretes indicavam que os índios haviam cruzado o pique da Transamazônica, mas como era impossível nós prosseguimos em virtude da falta de mantimentos, resolvemos voltar à Base de Kararaó para nos reabastecer, tendo a frente percorrido calculadamente uns 300 km, num espaço de 70 dias pela mata.

FP - 4

Nossa penetração partiu de Souzel a 02 de outubro, rumando para o nordeste, atravessando áreas cortadas por igarapés ignorados e pelos igarapés Cajú e Sucurui.

Foram necessários cerca de 10 dias para que por sucessivas transições, encontrassem o local ideal para erguermos um rancho para o armazenamento das provisões, entre Souzel e o igarapé Cajú e Surui, tivemos sérias dificuldades em encontrar água, devido a aridez do terreno, sendo que durante 03 dias tivemos que beber água de cipó (sambaíba).

Continuando a penetração sempre na mesma direção. Atingimos um percurso de cerca de 80 km, chegando à área do Rio Pracurú onde fizemos um vasto reconhecimento ao longo do curso do rio e proximidades, sem encontrar vestígios algum de índios naquele local.

Infelizmente vários componentes da equipe foram acometidos de doença, tais como: malária, febre, dores de dente, que dificultou em parte a nossa caminhada.

No dia 21 de novembro (devido à escassez de alimentos) partimos em direção a Souzel e daí por embarcação fluvial chegamos a Vitória, e por transporte rodoviário para a Base de Kararaó, após 49 dias de incursão pela mata, tendo a frente andado calculadamente uns 250 km.

FP - 5

O deslocamento da FP, que deveria ser efetuado a 29 de novembro, somente se realizou no dia 4 de outubro, devido à demora da chegada do avião da FAB a Altamira.



TS

[Handwritten signature]

Sómente foi possível o embarque da FP com o mínimo de carga, ficando o restante para ser transportado pela lancha "UYRÁ" que, de Altamira para Itaituba demorou-se cêrca de cinco (5) dias.

Durante os sete (7) dias de permanência em Itaituba, no aguardo da mercadoria que estava sendo transportada pela via fluvial, foram estabelecidos contatos com elementos da E.I.T. e D.N.E.R., com o objetivo de se sincronizar o trabalho da frente com o da linha-de-frente da Topografia, recém iniciada.

De início algumas dificuldades foram verificadas. Assim por não se capacitarem os elementos da topografia da necessidade de, somente quatro (4) elementos da FUNAI permanecerem junto a êles, não foi sem dificuldade que se pode convencê-los a que o Sertanista e mais nove (9) elementos devessem realizar deslocamentos avançados, de 25 a 30 km, promovendo a segurança afastada de todo o grupo.

Após êsse entendimento foi possível o integral cumprimento das missões.

Assim, no dia 03 de novembro, chamado a fazer um reconhecimento afastado, cêrca de 15 km do ponto atingido pelo topografia, (km 47 da diretriz da Transamazônica), o Sertanista deslocou-se no rumo SE, sem encontrar quaisquer vestígios da presença de índios.

Ao anoitecer decidiu dar uma pequena parada para a refeição.

Por volta das 19:00 hrs forte chuva caiu no local e, devido a um vendaval, enorme árvore desabou sôbre o ponto em que se encontrava, em companhia de um índio e trabalhadores do grupo de topografia.

Embora tentasse fugir foi violentamente atingido, ocorrendo profundo ferimento no lado direito da face.

Ainda que auxiliado pelo índio teve grandes dificuldades em retrair ao encontro da sua equipe, não só pelo mau tempo, como pela hemorragia intensa produzida pelo ferimento.

Com grande dificuldade chegou a Itaituba no dia 06 de novembro, viajando para Altamira, onde chegou no dia 07 de novembro. Por determinação do Chefe da Base, no mesmo dia foi internado no Hospital S. Rafael, onde permaneceu por 10 dias.



M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

2.ª Delegacia Regional

85

FL. 6.

FP - 6

No dia 26 de set. a frente atingiu a localidade de Belo Monte, onde ficou à espera do serviço de Topografia, que opera para Mendes Junior. Com a chegada daquele serviço e após os entendimentos necessários, foi designada uma equipe de 04 homens da frente, para operar junto àquela frente de topografia e, com o restante da FP, foi feita uma penetração, iniciada a 05 de outubro.

A região percorrida nesse trajeto possui vários grotões, dentre eles os chamados Avelino, Sicurinho, Pracaru, Ananendubá. A penetração se fez até bem próxima do Rio Anapú, como escasseassem os gêneros, a FP teve que recuar até próximo às margens do Xingu, no dia 31 de outubro, onde foi feito o reabastecimento, lançado por avião, conforme solicitação à firma Mendes Junior.

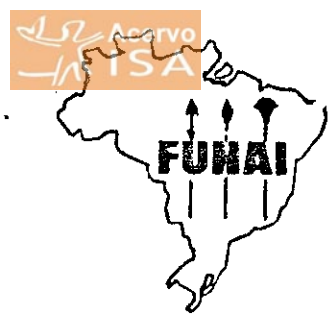
Com as novas provisões foram feitos novos deslocamentos, na direção do Anapú, o mau tempo reinante na área interrompeu os trabalhos por vários dias, até que cessada, pôde a frente prosseguir até atingir as cabeceiras daquele rio, por onde passa o pique da estrada Altamira - Marabá; vários reconhecimentos foram feitos sem nenhuma manifestação de presença de índios, sequer remota.

No dia 29 de novembro, tendo em vista que os gêneros estavam por terminar, parte da FP permaneceu em Belo Monte e outra parte, sob a chefia da Sertanista regressou a Altamira, para recebimento de novos suprimentos. Foram gastos nessa 1.ª fase 63 dias de trabalho na mata.

3.2 - RESULTADOS OBTIDOS:

FP - 1

- Localização e reconhecimento de aldeamento indígena, recentemente abandonado, entre os rios Ipitinga e Penetecaua;
- Localização da estrada seguida pelos índios, para sua provável aldeia definitiva;
- Levantamento total da área de incursão dos índios - trilhas, locais de caçada, etc...;
- Coleta do artesanato para pesquisas;



95
[Handwritten signature]

- Pelas informações prestadas pelo intérprete Arara, julgamos tratar-se de índios do mesmo grupo.

3.3 - DADOS COMPLEMENTARES:

HABITACÃO - Uma das aldeias visitadas, eram compostas de cinco casas tipo ovóides de duas águas, medindo 13 mts. de largura e 6 mts. de comprimento por 6 mts. de largura, cobertas de palha de babaçu e dispostas em forma circular.

AGRICULTURA - a)- As roças existentes, circundavam a aldeia, tôdas constituídas por culturas diferentes, que eram das mais variadas, tais como: mandioca (3 tipos) - algodão, milho, batata, mamão, abacaxi e pimenta;

b)- Fabricação de uma bebida feita de anajá.

OBS. Importante: No centro da aldeia havia um tronco, que segundo o intérprete é usado quando da morte de um elemento: sua cabeça é decepada e colocada no topo do tronco, executam danças enquanto é fervida a água que será colocada na cabeça. Depois são retirados os dentes com os quais confeccionam colares.

F P - 2

- a - Contato com o grupo visado. O mesmo foi feito amistosamente com oito (8) índios.
- b - Manifestação amistosa dos índios vindo desarmados.
- c - Prolongada permanência entre nós.
- d - Reconhecimento "in loco" de diversos aldeamentos recentemente abandonado.
- e - Localização de um aldeamento habitado.
- f - Levantamento de toda a área de incursão dos índios.

3.3 - DADOS COMPLEMENTARES:

CARACTERÍSTICA FÍSICA:- Índios de baixa estatura, de complexão robusta, cabelos cortados horizontalmente à altura das orelhas, tes clara, alguns barbados. Perfuração nos lóbulos auriculares, alguns usando enfeites de penas. Uso de braçadei



105

ras, e argolas nas pernas, usam um fio de algodão na cintura com as extremidades soltas, prendendo o pênis pelo prepúcio. Untam o corpo e a face com urucú. Segundo os regionais, as mulheres usam tanga (cobre-sexo), tingidas de urucum.

HABITAÇÃO:- Uma das aldeias abandonadas, havia onze (11) casas em disposição irregular. As casas tinham a forma ovóide com cobertura de palha de babaçu, indo até o chão servindo de paredes, com apenas uma pequena abertura de 1m x 1m. Pela diversidade de tamanho das casas, estimamos uma média populacional entre 80 a 120 índios.

AGRICULTURA:- Imensas roças sem separação visível, plantadas em diversas variedades: mandioca (4 tipos), milho (3 tipos), inhame (2 tipos), banana (4 tipos), pimenta (2 tipos), amendoim, algodão, abóbora, fumo e urucum.

ELEMENTOS MATERIAIS: - Uso de rédes confeccionada de algodão, confecções de cerâmicas como; potes, panelas, fornos para farinha de diversos tamanhos. Cestaria de diversos tipos e adornos para cabeça.

ARMAMENTO: - Seu arco é de seção chata, medindo entre 1,60 m à 1,65 metros, suas flexas são do tipo lanceolada, não sendo encontrada qualquer outro tipo como espeque ou farpeada.

FP - 3

- a - Localização da área do aldeamento
- b - Contato visual com os índios
- c - Coleta de artesanato, tais como: arcos, flexas, rede para estudo posterior, sendo inclusive remetidos à 2ª. Delegacia Regional.
- d - Dada a observação do material da FP 1 e FP 3, e segundo o intérprete arara, deve tratar-se do mesmo grupo.

3.3 - DADOS COMPLEMENTARES:

CARACTERÍSTICA FÍSICA - Índios de estatura alta 1,75, cor morena escura, cabelos pretos longos sendo que a abóbada do crânio é inteiramente raspada, andam nus, usando como adorno apenas uma tanga. Não utilizam qualquer tipo de tinta sobre o



corpo nem perfurações de qualquer espécie. Sua compleição é robusta.

HABITAÇÃO - A aldeia visitada era composta de cinco casas tipo avoide de duas águas, cobertas de palhas de babaçu, medindo, cada, 13 mts. de comp. por 6 mts. de largura, sendo que as mesas tinham disposição em forma circular.

AGRICULTURA - Variadas eram as roças culturadas, como: mandioca (3 tipos), milho, batata, algodão, mamão, abacaxi e pimenta.

ELEMENTOS MATERIAIS: Múltiplo é o seu artesanato, pois além do arco, flechas, confeccionam redes de algodão e também fazem trabalhos em cerâmica.

3.2 - RESULTADOS OBTIDOS:

FP - 4

Nesta fase inicial de penetração que se iniciou em Souza até o rio PRAÇURU foi efetuado o reconhecimento de toda essa área, sem encontrarmos nenhum vestígio de índios, ou estradas e picadas utilizadas pelos mesmos.

FP - 5

Nenhum resultado com referência a contatos com índios foi obtido e, segundo informações de moradores locais, dever-se-á percorrer ainda cerca de uns 200 km para que se venha a realizar algum contato, mais precisamente, após a travessia das nascentes do rio Curuá.

4. - CONCLUSÕES:

No cômputo geral das ações desenvolvidas pelas frentes de Penetração evidenciaram-se bons resultados.

A despeito das dificuldades apresentadas pelos transportes, particularmente fluvial e o aéreo, os prazos para o cumprimento das missões, que foram atribuídas às Frentes, foram cumpridas rigorosamente.

Assim, tendo sido lançadas as Frentes a 22 de setembro, foram percorridos mais de 750 km, por todas as Frentes, não só na direção L, como na W.



M. I. - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

FL. 10.

2.ª Delegacia Regional

Tendo sido montadas as operações com o objetivo principal de promover a segurança às equipes de vanguarda (topografia) das empreiteiras, de Altamira, inicialmente para Itaituba, foram lançadas as FP-1, por envolvimento, através do Xingu, Pôrto de Noz, Rio Jarsucu e Rio Penetecáua e, FP-3, ao longo da diretriz da Transamazônica; de Itaituba, para Altamira, ao longo da diretriz da Transamazônica, a FP-5.

Simultaneamente, de Altamira, para L, foram lançadas as FP-4, pelo N e FP-2, pelo S, tendo em vista a segurança da equipe de trabalho que opera no eixo ALTAMIRA-JATOBAL; ao longo da diretriz da Transamazônica deslocou-se a FP-6, na direção anterior.

Exceção feita à FP-5, cujo retardo no cumprimento da missão deveu-se a fatos estranhos, imponderáveis, bastante admissíveis e já descritos.

Ressaltam-se os trabalhos das FP-1, FP-3 e FP-2, pelos contatos estabelecidos com a tribo dos índios ARARAS, as duas primeiras, e com tribo de índios desconhecidas, a terceira.

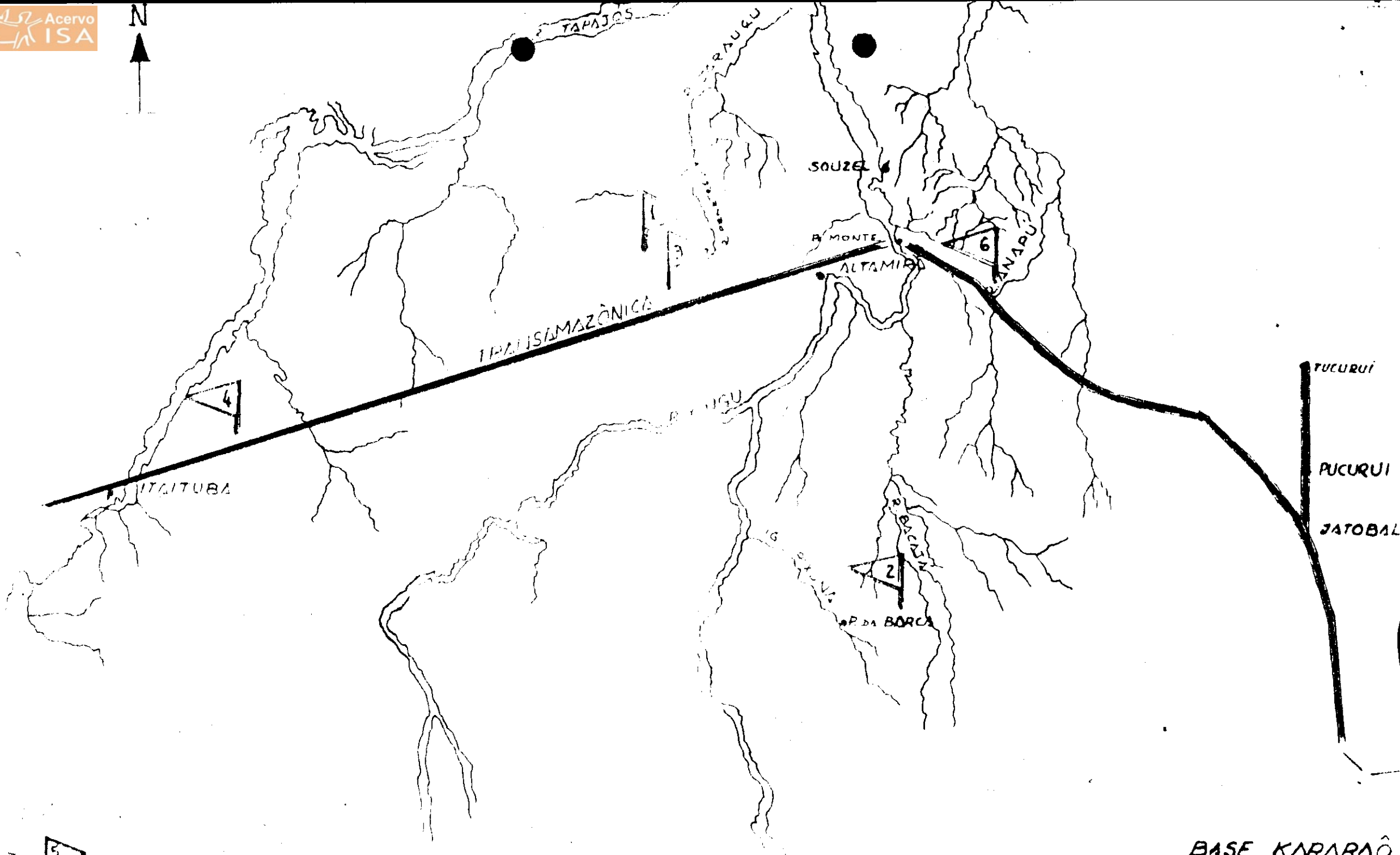
Estima-se que, no prosseguimento das missões, na 2ª fase, concretizem-se os trabalhos de pacificação das tribos citadas, e que, por consequência, seja reativado o antigo PI KARARAC, bem como o PI BACAJÁ.

As deficiências encontradas nos problemas de aspecto logístico, deverão ser corrigidas, mercê dos ensinamentos colhidos na 1ª Fase.

Era o que tínhamos a relatar.

ALTAMIRA-PA., 08 de dezembro de 1.970

Cel. PEDRO DA SILVA RONDON



5
FP RESERVA

BASE KARARÃO
SITUAÇÃO ATUAL FRENTES PENETRAÇÃO

ESCALA 1:2500.000



MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

135

de R. G. & S.
Para cumprimento e providências
que se tornarem necessárias.
com o p. p. p.
[Assinatura]

Gen. Oscar J. Bandeira de Mello
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

15

FUNDAÇÃO NACIONAL
DO ÍNDIO
000028 - 6 JAN 71
S.R.A.-PROTOCOLO

Belém, 30.12.70.

OFÍCIO Nº 333/70

Do Major Delegado Regional da Fundação Nacional do Índio.

Ao Exmo. Sr. Gen. Presidente da FUNAI.

Assunto: Encaminhamento de documento (Faz)

Anexo: 1 (Uma) cópia do Relatório.

FUNDAÇÃO NACIONAL
DO ÍNDIO
000028 - 6 JAN 71
S.R.A.-PROTOCOLO

Com êste, encaminho a V.Excia., cópia do Relatório de Atividades Gerais das Frentes de Penetração da Base de Kararaô, assinado pelo Cel. PEDRO DA SILVA RONDON.

Aproveito o ensejo, para renovar a Vossa Excelên - cia os meus protestos de elevada estima e consideração.

Luiz José Alcides Silva
Luiz José Alcides Silva
Delegado 2.ª DR/FUNAI

Exmo. Sr.

General OSCAR JERÔNIMO BANDEIRA DE MELLO.

DD. Presidente da FUNAI.

Brasília - DF.

DGEP
RECEBIDO
Em 7/1/71